LITERATURA DE CORDEL

TRANSIÇÃO IMPÉRIO/REPÚBLICA AS IDEOLOGIAS

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Vasta linha ideológica
emergiu alvissareira
proliferando durante
a República Primeira.
Foram exteriorizações
dessa *alma* brasileira.

Nenhuma delas no entanto
teve origem patriarca,
teve a origem no seio
das elites oligarcas.
Elas surgiram à margem.
Ser *marginal*, sua marca.

Vários barões e viscondes,
de maneira bem sublime
tornam-se *republicanos*,
unem-se ao novo regime.
Acredita-se, aderindo,
do passado se redime.

Alguns grupos, entretanto,
mostram outra posição:
rejeitam a nova ordem
e esboçam reação.
Em São Paulo são fundados
núcleos com orientação

partidária, monarquista,
querem um novo porvir
e através da imprensa
buscam então influir
na política, pois viam
o seu *cacife* ruir.

O *Commércio de São Paulo,*
com alguma euforia,

em noventa e cinco informa:
porta-voz da monarquia.
À frente, *Eduardo Prado*
e *Afonso Arinos*, de *guias*.

A vacina obrigatória,
assunto em voga, malvista,
em novecentos e quatro,
é pretexto monarquista
para estimular revolta.
Não conseguem adesista.

Após esforços insanos,
batalhando à exaustão
pela causa monarquista,
não conseguem adesão.
Lentamente se acomodam.
de cena saem, então.

O POSITIVISMO

Ao contrário dos adeptos
- exalando pessimismo -
da extinta monarquia,
avança o positivismo,
através de personagens
partidários do *comtismo*.

Os comtistas Benjamin
Constante, forte registro,
unindo-se a Demétrio
Ribeiro, ambos ministros
de Deodoro, iniciam
a extinção dos conflito,

que encontra nas medidas
- para alguns nada *bacana* -
de Floriano Peixoto,

realização *comtiana*.
Implanta-se a *Ditadura*
chamada *Republicana*.

O seu governo apresenta
de modo bem supetão,
forte característica
bonapartista, então.
Atitudes democráticas
sofriam condenação.

No Sul, o positivismo,
qual pólvora em rastilhos
influencia o poder,
assessorando *caudilhos*.
No governo do Rio Grande
surge *Júlio de Castilhos.*

A unidade porém,
fraquejou na pretensão
dos *positivos*. Se fende
ante maior ambição.
A *Revolta da Vacina*
é o pretexto, então

pro que a tempo se deseja:
dar um golpe militar,
que o general Travassos
passa então a chefiar,
pretendendo o senador
Lauro Sodré, colocar

na chefia do governo,
mas que não foi digerido.
Isso mostra que o *comtismo*,
embora bem definido
não se organiza, entretanto,

em político partido.
Em novecentos e dez,
forte ação dos comtistas.
Alguns até que se unem,
basicamente sulistas.
Contra Ruy Barbosa tentam
fazer Hermes florianista.

ANARQUISMO/SOCIALISMO
Doutrinas de todo tipo,
mas nada liberalistas,
da Europa importadas,
contrariando os comtistas.
Os imigrantes as trazem:
anarco-socialistas.

Bem depressa proliferam,
tem bem grande expansão
nas classes trabalhadoras
que sofrem forte opressão.
Logo ganham sindicatos,
uma força em ascensão.

Em oitocentos-noventa,
com projeto libertário,
os socialistas fundam
um *partido operário*
que do Rio passa a editar
o seu *Echo* proletário.

Logo, a nível nacional
exemplar atuação:
os grupos socialistas
se organizam, então.
Fundam partidos, jornais,
buscam participação

de grupos trabalhadores,
pro seu projeto vingar,
principalmente imigrantes
para um partido fundar.
Só que a divisão interna
os deixa pouco durar.

Não conseguem as correntes
- nem mesmo a nível local -
nacionalistas manter-se
unidas num só jornal.
Quando mais desenvolver-se
num partido nacional.

Por outro lado, porém,
numa ação extraordinária
os anarquistas se expandem
pela classe operária.
Em novecentos e seis,
são a voz majoritária.
Diferente da corrente
Dividida, desigual,
socialista que busca
um partido nacional,
os anarquistas só querem
atuação sindical.

Nada de organização,
negam participações
político-partidária
que lhe tolhessem as ações.
Eram até mesmo contra
realizar eleições.

Mesmo D. Pedro Segundo
de maneira humanitária
autoriza experiência

do tipo comunitária.
Os anarquistas só atuam
com a classe operária.

Comunidades agrárias
foram mais do que conquistas,
bem autossuficientes
concebem os anarquistas.
Porém mesmo produtivas
elas nunca são bem vistas

por grupos organizados,
mostram descontentamento,
detém a economia
do local do assentamento.
As comunidades têm
seu próprio planejamento

de funcionar no *mercado*
e de administrar.
O grande sonho anarquista
é difícil realizar:
viver numa sociedade
sem ninguém a governar.

A autossuficiência,
melhor maneira suposta
das colônias anarquistas
incomoda e tem resposta
republicana que ataca,
reprimindo essa proposta.

O TENENTISMO

No final do seu governo
forte descontentamento,
Epitácio se depara
com um contrário movimento

que queria alteração
no país, já no momento.
Existe forte cobrança
pela moralização
no estado brasileiro:
final da corrupção,
justiça eleitoral
e secreta eleição;

nacionalismo econômico,
sociedade mais igual,
defesa da nossa empresa
do estrangeiro capital.
Educação gratuita
para todo o nacional.

Essas reivindicações
Não são só de operários.
Têm apoio dos pequenos
proprietários agrários,
da classe média urbana
e de alguns empresários

Em julho de vinte e dois
Com apoio de à paisana,
os tenentes se rebelam
no Forte Copacabana,
para impedir Bernardes.
Foi atitude insana.

A reação do governo
Foi mais que a simples sorte.
Foi instantânea, foi rápida,
reação de grande porte.
Como resultado dela,
só os *18 do Forte.*

A COLUNA PRESTES

Durante Arthur Bernardes,
poder tradicional,
que começa em vinte e dois
seu mandato oficial,
vários conflitos ocorrem
e o *sítio* é o natural

recurso *pra* controlar
São Paulo, anfiteatro,
pras revoltas dos tenentes,
que retornam em vinte e quatro
ocupando a capital
paulista. Luta de atro!

Os tenentes se retiram.
de maneira pessimista.
Sua ação é diluída
com a reação governista.
Vão para o Sul, formando
a tal *Coluna Paulista.*
O objetivo é encontrar
- não há tempo para testes -
outra coluna formada
por militares *agrestes*,
liderada pelo jovem
Capitão Luís Carlos Prestes.

As duas forças se unem:
grande acontecimento.
Uma grande marcha tem
início nesse momento.
Sob o comando de Prestes
tem início o movimento

Coluna Prestes, chamado,
a redenção varonil,

que no prazo de dois anos
marcha vinte e quatro mil
quilômetros e percorrem
de norte a sul, o Brasil.

Tenta influir nas pessoas,
nada sobrenatural
tenta influir no Brasil,
fugindo sempre, afinal.
Suas manobras militares
têm caráter genial.

Não causam grandes revoltas,
nem mudam a ordem-do-dia,
nem grandes alterações
no poder que existia.
Mas divulgam sua luta
contra a grande oligarquia.

Até o *Rei do Cangaço*
foi convidado então.
O governo ofereceu
patente de Capitão
para Prestes derrotar.
Não teve esse evento, não.

A luz revolucionária,
a força da união
da chama dessa coluna
mantém-se acesa, então.
Vai iluminar futuros
focos de revolução.

A SEMANA DE 22

Vários fatos culturais
que pela arte, compôs,
ocorrem pelo país.

Nem violência depôs.
Foi a *Semana de Arte*
Moderna de vinte e dois.
Ela, oportunamente,
usando inteligência,
tem o fecho nesse ano,
grande magnificência!
Nessa data se festeja
cem anos de independência.

Entretanto, o *Modernismo,*
de maneira imprevista,
teve início há 10 anos,
um marco surrealista:
em doze com o *Oswald*
de Andrade, futurista.

Em treze, *Lasar Segall,*
Defensor do modernismo,
em exposição renega
o tal *academicismo.*
Anita Malfatti expõe
em quatorze, o *expressionismo*.

O pioneiro Oswald,
com temperamento crítico,
junto com o seu *Pirralho*,
enriquece o jornalístico.
Com a pintura nacional
o seu jornal humorístico.

Imprevisível, Malfatti,
se apresenta novamente,
em dezessete se expõe
radicalizadamente.
Sua pintura é chocante
para o público presente.

Em vinte e dois, curiosos,
à *Semana comparecem.*
Com toda expectativa
os eventos acontecem.
Há divulgação de artistas
que *pra* sempre permanecem.

Na música, *Villa-Lobos*
regendo a partitura,
causa grande emoção;
o *Moya* na arquitetura,
Rego Monteiro e Di
Cavalcanti, na pintura

Vêm juntar-se a Malfatti.
Reforçando a ossatura,
Mário e Oswald de Andrade,
papas na literatura.
Bandeira e *Luís Aranha*
são também grandes figuras.

GLOSSÁRIO

*** Ideologia:** Ciência dos Estudos das Ideias. Conjunto de ideias peculiares a uma classe ou camada social.

* **Marginal:** Viver à margem dos benefícios que tem a elite economicamente constituída.

* **Poder de pressão**, de barganha. **Poder econômico** ou **político.**

* **Jornal paulistano**, o porta-voz dos paulistas monarquistas.

* **Positivismo** – doutrina que atribui à constituição e ao progresso científico o progresso da humanidade – de **Augusto Comte** -, encontrou entre parte da intelectualidade e da oficialidade do Exército plena aceitação, já que defendia a tecnologia, a ciência, a **ordem e o progresso** como ideal para o Brasil. Daí o lema da bandeira. Seu líder, **Benjamim Constant,** era major e professor do Colégio Militar

* **Caudilho**: nome dado a lideranças políticas da América Espanhola durante. Geralmente chefes militares e proprietários de terra. Foi também

adotada no sul do Brasil. * **Júlio de Castilhos**: Governador do Rio Grande do Sul, considerado um grande caudilho. * **Revolta** da população do Rio de Janeiro contra a **vacinação obrigatória** instituída por Osvaldo Cruz, para erradicar doenças como a febre amarela, em 1904, no Rio de janeiro.
* Tentativa de **derrubada** do governo de Rodrigues Alves, por militares florianistas liderados por **Lauro Sodré**. Foi sufocada rapidamente.*****
Anarquismo: Doutrina política baseada na convicção de que todas as formas de governo interferem injustamente na liberdade individual e que preconiza a substituição do Estado pela cooperação de grupos associados.
Socialismo: Conjunto de doutrinas que se preocupa em promover o bem comum pela transformação da sociedade e das relações entre as classes, mediante a mudança no regime de propriedade, onde se abole a propriedade privada dos meios de produção e o estado assume o controle político e econômico destes.
* **Echo**. Jornal fundado pelo grupo formado sob as ideias socialistas.
* Os **anarquistas superaram os socialistas** na sua atuação política pelo amplo fato de serem mais atuantes e numerosos. A influência da origem significante de cerca de 90% dos operários, principalmente italianos explica esse fato.
* Os **anarquistas** chegaram a por em prática as **comunidades**, sua ideologia, o que não foi bem aceita pelos donos da economia do lugar.
* Não tendo mais lugar nas comunidades rurais, os **anarquistas** trouxeram sua ideologia para as **áreas urbanas,** nas fábricas, onde atuaram entre 1912 e 1920, eclodindo inúmeras greves e quebra-quebras no Rio de Janeiro, em São Paulo, Santos, Porto Alegre, Recife e Salvador.
* **Tenentismo**. Movimento político-militar formado principalmente por tenentes do Exército, em luta contra as oligarquias, pois buscavam tornar efetivas as medidas liberais burguesas. * Os últimos tenentes a se renderem foram **os 18 do Forte de Copacabana** – 17 militares e 1 civil, o **eng.º civil Otávio Corrêa** -, que comandados por **Siqueira Campos** caminharam pela rua, recusando-se a render-se. Com exceção de Siqueira Campos e Eduardo Gomes, feridos gravemente, todos os outros morreram.
* **Grupo** formado por militares gaúchos do Exército, liderados pelo Capitão **Luís Carlos Prestes**, que em macha, unidos à Coluna Paulista, de **Miguel Costa**, cruzaram o país sempre se livrando de confrontos com as forças legalistas, ao mesmo tempo que divulgavam as suas ideias liberais e antioligárquicas..

* Durante o governo de Artur Bernardes o país viveu em constante **estado de sítio**, e onde as liberdades foram suprimidas em nome da governabilidade e da segurança do Estado.
*** Revolta Paulista**. No dia 5/7/ 1924, novo levante tenentista, desta vez em São Paulo. Liderados pelo general **Isidoro Dias Lopes** e pelo Major da Força Pública Paulista **Miguel Costa**. Ocorreram violentos combates onde a tônica foi a violência. Bombardeios sobre a Capital paulista deram a vitória ao governo federal, fazendo os revoltosos fugirem para o interior – Paraná -, onde se encontrar com a **Coluna Prestes.**
* **Movimento Revolucionário** que partindo do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba, deu o golpe final na oligarquia paulista. **Júlio Prestes**, embora eleito não tomou posse. Getúlio Vargas assumiu o Governo Provisório instalado.
* **Washington Luís Pereira de Souza** (1870-1957). Foi o último presidente da República Velha (1926-30), afastado neste ano, com a vitória da Revolução de 1930. A **rodovia em questão** foi remodelada e ampliada por Eurico **Dutra,** daí a denominação atual. A Rodovia Rio-Petrópolis foi inaugurada em seu governo, em 1928.
* **Manifestação cultural** entre 11 e 18 de fevereiro de 1822 – centenário da independência -, liderada por intelectuais e artistas* **Modernismo:** um movimento Renovador dos valores culturais brasileiros – artes e letras -, especialmente o popular e a difusão da cultura brasileira. Dura de 1822 até 1930.
* **Oswald de Andrade**, em 1924 lança o ***Manifesto Pau-Brasil***, genuinamente brasileiro, e em 1928, o ***Antropofagismo***, primitivismo, já desligado do social e do político.
* **Lasar Segall, Anita Malfatti, Oswald de Andrade,** participantes, divulgadores e criadores da **Semana de Arte Moderna** de 1922 e do Modernismo.
* **Academicismo:** Produção artístico-literária que segue os rigores da academia de letras e/ou artes **Expressionismo:** Tendência artística que valoriza a autonomia plástica e individualidade de criação do artista, levada aos limites da loucura: **Van Gogh, Munch.**
* **O Pirralho**: Jornal satírico-humorístico editado por Oswald de Andrade.
* **Heitor Villa Lobos**, **Moya, Rego Monteiro** e **Di Cavalcanti**, outros também modernistas.
* **Mário de Andrade**, **Manuel Bandeira e Luís Aranha**, também

participantes, divulgadores e criadores da Semana de Arte Moderna de 1922 e do Modernismo.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013